

# Schattdecor e a gestão de riscos climáticos

---

A gestão de riscos é uma das áreas estratégicas para grande parte das companhias, principalmente para aquelas do setor privado. Mais recentemente, uma nova classe de riscos tem sido incorporada ao planejamento e à gestão dos negócios com o intuito de fortalecer sua operação e tornar cadeias de valor mais resilientes: os riscos relacionados à mudança do clima.

Para integrar essa agenda ao planejamento e operação de seus negócios, a Schattdecor desenvolveu, em parceria com o Movimento Viva Água e o Projeto ProAdapta, um projeto-piloto de gestão de riscos climáticos para suas duas unidades em São José dos Pinhais – PR. A execução do projeto foi liderada por Werner Kessler, Supervisor de Meio Ambiente da Schattdecor, e contou com a participação das equipes técnicas ligadas à gestão industrial/produção e das equipes de manutenção, com o suporte da alta liderança da companhia.

## A Schattdecor

é uma empresa global alemã, que desenvolve e apresenta soluções em revestimento e design para as indústrias moveleira, fabricantes de pisos laminados e para indústrias de painéis de MDF E MDP. No Brasil, sua produção se concentra nas unidades de Impressão e Impregnação, ambas localizadas em São José dos Pinhais – PR.

Em relação à demanda de recursos hídricos das unidades da Schattdecor, atualmente as unidades de São José dos Pinhais suprem seu consumo quase que totalitariamente a partir da água distribuída pela Sanepar, sendo que apenas 1% da água captada têm origem no poço artesiano da Schattdecor e, mesmo assim, esta é uma fonte de captação esporádica. Em termos de autonomia, a Schattdecor possui um reservatório com capacidade para suprir a demanda hídrica da unidade de Impressão (a que possui maior consumo hídrico) por aproximadamente uma semana.

As motivações para a execução deste projeto-piloto partem de um aumento de consciência por parte dos gestores da companhia após a exposição a um evento climático recente de estiagem (que culminou em um rodízio de abastecimento de água em diversas regiões do Paraná), do reconhecimento da alta gestão da companhia sobre a mudança do clima como um tema relevante para suas operações, da busca por novas oportunidades de aprimoramento produtivo e, também, do aprimoramento do monitoramento e a busca pela redução de indicadores de consumo de água por unidade de produto.

## A metodologia adotada

para esse projeto-piloto – desenvolvido entre os meses de setembro/21 e julho/22 – se baseou na aplicação da Ferramenta de Apoio à Elaboração de Estratégias Empresariais de Adaptação às Mudanças

Climáticas, desenvolvida pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGVces), em 2015. Este framework propõe a construção de estratégias para adaptação a partir de ações em três eixos (Diagnóstico, Planejamento e Implementação), contribuindo para que as empresas organizem e avaliem de maneira estruturada os caminhos para o fortalecimento de sua resiliência climática.



(Fonte: FGVces, 2015).

Para a aplicação desse *framework* também foram adotadas as modelagens climáticas produzidas pelo ProAdapta para o Movimento Viva Água considerando dois cenários climáticos possíveis até o ano de 2050: um cenário de redução da precipitação na bacia do Rio Miringuava (MPI RCP 4.5) e um cenário de aumento da precipitação (CMCC RCP 4.5)<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Estes cenários foram escolhidos por serem os que melhor se adequam à série histórica de monitoramento da precipitação na bacia do Rio Miringuava, sendo utilizados para as projeções climáticas para o período até 2050. O cenário futuro mais úmido, desenvolvido pelo Centro Euro-Mediterrâneo sui Cambiamenti Climatici (CMCC), representado pelos resultados do modelo climático global CMCC\_CM.r1i1p1\_rcp45, prevê incremento no total anual de precipitação de 21%, podendo o aumento mensal ser de até 77% na quantidade de chuvas. Já o cenário futuro mais seco, desenvolvido pelo Max Planck Institute for Meteorology (MPIESM), representado pelos resultados do modelo MPI-ESM-MR.r3i1p1\_rcp 45, prevê uma tendência de estiagens

Nesse contexto, os objetivos que se esperavam alcançar através da execução deste projeto-piloto foram:

- i) Mapear a exposição das unidades de Impressão e Impregnação da Schattdecor em São José dos Pinhais - PR aos riscos climáticos futuros;
- ii) Identificar a capacidade adaptativa das unidades e, também, outras opções de adaptação disponíveis para o enfrentamento dos impactos climáticos futuros;
- iii) Iniciar a construção de um planejamento para a gestão dos riscos climáticos por parte da Schattdecor.

Os resultados gerados durante esse projeto-piloto partem da compreensão dos riscos climáticos mais relevantes para as unidades de Impregnação e Impressão da Schattdecor em São José dos Pinhais - PR no futuro, sendo eles: i) a redução da disponibilidade hídrica; ii) o aumento da precipitação e, conseqüentemente, de eventos de inundação; e iii) o aumento da ocorrência de chuvas de granizo como conseqüência da combinação do aumento de temperatura e do aumento da precipitação na região<sup>2</sup>.

Desses riscos, aquele que se demonstrou mais importante do ponto de vista da

mais fortes, considerando uma redução no total anual de precipitação de 4%, podendo a redução mensal ser de até 18%.

<sup>2</sup> O aumento da ocorrência de eventos de chuvas de granizo depende não apenas do aumento da precipitação, mas também do aumento da temperatura média na região, o que foi considerado como uma premissa provável dado os cenários de projeção de temperatura para a região. Cabe ressaltar, no entanto, que a ocorrência de eventos dessa natureza depende diretamente das características específicas das tempestades, sendo influenciadas em caráter mais amplo pelas alterações citadas anteriormente.

operação das unidades da Schattdecor em São José dos Pinhais – PR foi a redução da precipitação na bacia do Rio Miringuava, gerando uma redução de 7,3% da vazão média na bacia e, com isso, resultando em um potencial risco de desabastecimento dessas unidades.

Para lidar com esse risco de maneira estruturada e otimizar os recursos disponíveis, a equipe da Schattdecor mapeou as opções de adaptação à mudança do clima já disponíveis em seu arranjo operacional (capacidade adaptativa atual) e também aquelas que poderiam ser implementadas para mitigar os riscos decorrentes de uma eventual redução da disponibilidade hídrica.

Para cada opção de adaptação foram estimados os custos de implantação (CapEx) e de operação (OpEx)<sup>3</sup>, as barreiras para sua adoção, o tempo esperado para que as ações surtam efeito, a flexibilidade (capacidade de ajuste) de cada ação, os desdobramentos positivos e negativos de sua adoção e a sua capacidade de mitigação do risco climático (calculado a partir de um indicador de risco residual).

Entre as opções de adaptação mapeadas, se destacaram aquelas relacionadas à intensificação da captação de água subterrânea pela Schattdecor, seja pelo acionamento de um poço artesiano já instalado (pouco utilizado atualmente), seja pela prospecção e implantação de um poço de captação adicional (ambas as medidas com potencial de redução do risco climático de 38%), principalmente pelo seu baixo custo operacional. Também se destacam as medidas de adaptação voltadas para a geração de informações para apoiar a gestão de riscos hídricos, como a implantação de um sistema de monitoramento do nível dos reservatórios de água da Schattdecor e o

acompanhamento do nível dos reservatórios do sistema de abastecimento de água regional (operado pela Sanepar) – medidas estas que não reduzem diretamente o risco climático, mas contribuem para a tempestividade e eficácia da gestão de riscos climáticos.

Para cada opção de adaptação foi desenhado um plano de monitoramento, a partir do mapeamento de ações, metas, indicadores de acompanhamento e os responsáveis pela execução de cada medida, o que deve ser utilizado nos processos de planejamento e tomada de decisão da Schattdecor no futuro. Da mesma forma, também foi desenhado num plano de comunicação dos avanços da Schattdecor nessa agenda, focando em dois eixos: i) nos avanços relacionados ao processo de internalização da agenda de adaptação à mudança do clima – destinado a stakeholders internos da Schattdecor, incluindo sua matriz na Alemanha); e ii) nos resultados obtidos pela adoção de medidas de adaptação e no acompanhamento dos indicadores de risco climático adotados – destinado ao público interno e ao público externo (o que inclui clientes, parceiros comerciais e veículos de mídia especializados).

## Os desafios

enfrentados pela Schattdecor durante a condução desse projeto-piloto estão relacionados, ao menos em parte, com a dificuldade de obtenção de informações acerca dos impactos climáticos, o que é relevante tanto para o planejamento como para a própria tomada de decisão. Informações relacionadas ao nível de exposição aos riscos climáticos, aos impactos financeiros dos eventos climáticos

<sup>3</sup> Ambos em valor presente líquido (VPL), utilizando o custo médio de capital adotado pela Schattdecor.

e à incidência desses impactos ao longo da cadeia de valor da Schattdecor estão entre os grupos de informações que devem ser aprimoradas a partir dos resultados desse projeto-piloto.

Por outro lado, ainda persiste uma barreira junto aos negócios em relação à percepção do benefício gerado por ações de adaptação ligadas à infraestrutura verde (em especial as Soluções Baseadas na Natureza – SbN e a Adaptação Baseada em Ecossistemas – AbE). Isso é fruto da escassez de informações sobre o potencial dessas soluções em escala regional e, também, em escala organizacional para o enfrentamento de eventos climáticos.

### Os aprendizados

gerados por este projeto partem da percepção de que o investimento em gestão de riscos climáticos possui grande potencial de fortalecer a gestão dos negócios, principalmente ao revelar classes de riscos aos quais as organizações estão expostas e que, contudo, não perceptíveis pelas práticas da gestão empresarial tradicional. Da mesma forma, ao lançar luz sobre a dimensão de riscos climáticos, a Schattdecor foi capaz de avaliar de maneira estruturada a relação de custo-benefício de cada medida de adaptação mapeada, munindo os gestores da companhia de mais informações para a tomada de decisão, aprimorando assim a própria gestão do negócio.

Outro aspecto identificado pela equipe da Schattdecor para aprimoramento da gestão de riscos climáticos está relacionado à aproximação das áreas técnicas (envolvidas diretamente no desenho e na implementação de projetos) com a equipe de sustentabilidade, de modo a integrar as análises das opções de adaptação, avaliando com maior profundidade a viabilidade técnica de novas

alternativas para redução de vulnerabilidade e/ou fortalecimento da resiliência da companhia.

Da mesma maneira, a incerteza associada ao planejamento e ação para adaptação também não se mostrou um impeditivo para a Schattdecor avançar nessa agenda. Num contexto de escassez de informações climáticas é importante o desenvolvimento de cenários de possibilidades, podendo inclusive priorizar medidas de adaptação de baixo arrependimento (*"low-regret"*) e de não-arrependimento (*"no-regret"*). Em conjunturas dessa natureza, pode ser eficaz orientar a gestão de riscos climáticos para os aspectos mais sensíveis para os quais há informação disponível e desenhar planos de ação para lidar com as incertezas inerentes a essas projeções.

Por fim, a diversificação das soluções para adaptação também se mostrou relevante para o aprimoramento da gestão da Schattdecor, ampliando a busca por opções de ação para além do componente exclusivamente tecnológico (infraestrutura cinza) e incorporando medidas de adaptação voltadas para infraestrutura verde (SbN e AbE) – fortalecendo inclusive o papel da adaptação em nível territorial a partir de arranjos de articulação de atores, a exemplo do Movimento Viva Água.

## Referências

AQUAFLORA, **Benefícios de Soluções Baseadas na Natureza para Segurança Hídrica e Resiliência Climática na Região Metropolitana de Curitiba**, Resumo Técnico, Novembro, 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima: volume 2 : estratégias setoriais e temáticas : portaria MMA nº 150 de 10 de maio de 2016**. Brasília: MMA, 2016. 2 vol.

CENTRO DE ESTUDOS EM SUSTENTABILIDADE DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS – FGVCS. **Ferramenta de Apoio à Elaboração de Estratégias Empresariais de Adaptação às Mudanças Climáticas – versão 2.0**. São Paulo: 2015.

INTERNATIONAL PANEL ON CLIMATE CHANGE – IPCC. **Climate change 2022 – Impacts, Adaptation and Vulnerability. Summary for policymakers (AR6 WGII)**. 2022.

PNUMA – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE. **The Adaptation Gap Report 2020**. Nairobi: 2021.

### Colaboradores da Schattdecor:

Werner Kessler – Supervisor de Meio Ambiente da Schattdecor

### Sobre o autor:

George Magalhães é sócio-fundador da Gema Capital Natural, consultoria que apoia empresas no desenvolvimento de estratégias para a agenda de sustentabilidade e, em especial, de combate às mudanças do clima em seus negócios.

Contato: [george.c.magalhaes@gmail.com](mailto:george.c.magalhaes@gmail.com)

**Sobre o Movimento Viva Água:** a Iniciativa reúne diferentes setores para promover a conservação da natureza, a adaptação às mudanças climáticas e o empreendedorismo sustentável para melhorar a qualidade e disponibilidade de água. Idealizado pela Fundação Grupo Boticário, o movimento atua para garantir a segurança hídrica da Região Metropolitana de Curitiba, a partir da Bacia do Miringuava, em São José dos Pinhais-PR.

Contato: [contato@fundacaogrupoboticario.org.br](mailto:contato@fundacaogrupoboticario.org.br)

**Sobre o Projeto ProAdapta:** Projeto fruto da parceria entre o Ministério do Meio Ambiente do Brasil (MMA) e o Ministério Federal do Meio Ambiente, Proteção da Natureza e Segurança Nuclear e Defesa do Consumidor (BMUV, na sigla em alemão), no contexto da Iniciativa Internacional para o Clima (IKI, na sigla em alemão) e implementado pela Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH. Contribui para o alcance dos objetivos deste projeto na coordenação das ações de apoio à iniciativa movimento Viva Água, o Ministério da Economia (ME), por meio de sua Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade (SEPEC) e a GIZ.

Contato: [adaptacao@giz.de](mailto:adaptacao@giz.de)

viva  água

cuidar do Rio Miringuava  
é proteger a vida